

# CORREIO DO SUL

Bi-semanario independente, de informação e propaganda do Algarve

Secretario da Redação—JOSE DIAS SANCHO  
Redação e Administração—PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 26

DIRECTOR E EDITOR  
ANTONIO SANTOS

Administrador—ALBERTO MONTEIRO  
Composição e Impressão—TIP. REGIONAL EDITORA, L.ª

## FUTEBOL

### O Algarve vence Lisboa

O "Sporting Club Olhanense" bate o "Victoria Futebol Club" por 1 a 0

Em Faro, como em todo o mundo, a *great attraction* da actualidade está nos jogos de *sport*, salientando-se d'entre estes o futebol pelo extraordinario numero dos seus adeptos e pela intensidade e entusiasmo do seu cultivo. Na Europa como na America, pode mesmo dizer-se que em todas as cinco partes do mundo, não ha presentemente espectáculo que mais atráia, que mais interesse e que mais se discuta que um *match* de futebol. A gente moça, então, está verdadeiramente empolgada por esta viciosa tendencia da epoca e desde o meudo de palmo e meio, que já revela um irresistivel desejo de jogar a bola, até ao adulto matulão de bigode, que siranda nos *clubs* e nos campos desportivos, as disputas de futebol são a preocupação dominante, o assunto obrigado, o *plato del dia*—em todos os dias que passam.

Faro acompanha admiravelmente esta escouvada predilecção mundial, os seus recintos de jogos são já escolhidos para os *matches* de mais alta categoria e o entusiasmo e o interesse com que a nossa população acolhe e assiste a taes espectaculos corre parelhas com o das capitães onde mais intensificadamente se joga. Demais a mais temos junto de nós Olhão, com os seus adextrados *teams* em voga e a sua gente aficcionada, toda tocada de uma paixão impetuosa e ardente que não escolhe sexos nem edades. Quando, como no ultimo domingo, vem a Faro, a sua assistencia empresta a esta cidade um jovial alvoroco e uma tervorosa animação que a tornam mais cheia de vida, mais gárrula, mais interessante.

No dia de domingo ultimo, porém, não teve esta cidade só a concorrência forasteira de Olhão, se bem que esta, a par do dominio dos seus jogadores, tivesse tambem o da sua elegante assistencia feminina e o do vivo tervor dos seus comentarios. De Portimão, de Loulé, de Tavira, de Vila Real, enfim, de quasi todas as terras da provincia, e tambem de Setubal e de Lisboa, veio multissima gente assistir ao desafio, que foi o mais concorrido de quantos se tem realizado em Faro. O Campo da Saude oferecia um aspecto imponentissimo e toda aquella multidão que, ao terminar o *match*, veio animar o transito das principaes ruas e encher os «cafés» e restaurantes, poz na cidade uma impressiva e efervescente nota de ruido, de cor, de tumulto, de agitação, de vida, emsuma.

O desafio nesse dia aqui realizado, conforme o determinou a Associação Portuguesa de Futebol foi entre o *Sporting Club Olhanense*, campeão algarvio, e o *Victoria Foot Ball Club*, campeão de Lisboa, ambos apurados para a disputa do campeonato de Portugal.

Nada fazia prevêr qual seria o resultado deste importante desafio porque, se de um lado se encontrava um grupo que tinha sabido vencer, com bastante supe-

rioridade, o campeão da segunda divisão de Lisboa, do outro achava-se uma *equipe* que alcançara o campeonato do Algarve sem uma unica derrota e que tendo ido ha poucas semanas á capital, aí se soube portar de uma maneira que prestigiou notavelmente o seu nome.

Por isso, no domingo, a concorrência ao campo da estrada da Saude foi superior ás melhores espectativas, aguardando-se com impaciancia que o arbitro—o sr. Luiz Lucas, de Coimbra—dêsse o sinal do inicio.

Os grupos, que foram calorosamente aplaudidos á sua entrada no campo, alinharam pela seguinte forma:

#### Sporting Club Olhanense

Martins  
Américo Falcate  
F. Peres Figueiredo Montenegro  
Bello Gralho Delfim  
Cassiano J. Costa (cap.)

Casaca Geraldo  
J. Santos Cambalacho A. Silva  
Isidoro Matias Carlos A. José  
F. Silva Martinho  
Ernesto Viegas

#### Victoria Foot Ball Club

O *match* começa ás 18 horas por uma avançada do *Victoria* mas em poucos segundos a bola passa para os olhanenses que a levam até ao campo adversario.

A um minuto de jogo Gralho, depois de passar os *backs*, chuta ás rédes e Viegas faz a sua primeira defeza. Pouco depois realiza-se nova avançada dos vermelhos mas Belo manda a bola para fora. No primeiro quarto de hora os algarvios estão formidaveis, a trasbordar de entusiasmo e dominam completamente os setubalenses, mas perante as deteas excelentes de Viegas, que é uma barreira quasi intransitavel, este entusiasmo perde-se e o jogo torna-se monótono.

As avançadas succedem-se de um lado e de outro. João dos Santos aproxima-se por vezes da meta dos vermelhos mas as deteas do *Sporting* que estão numa tarde excelente interceptam essas avançadas perigosas.

Os de Olhão começam novamente a dominar e os seus ataques ás rédes do *Victoria* são cada vez mais numerosos.

Figueiredo está incansavel, mostrando-se um jogador de excelente categoria.

O *Victoria* faz uma boa avançada mas João dos Santos ao aproveitar uma passagem de Geraldo, chuta fora.

Martins tem varias deteas, algumas das quais bastante dificeis pelo que recebe multiplas e mercedas palmas.

O *Sporting* domina novamente. A certa altura dá-se um incidente lamentavel entre o *bach* direito dos verdes e Julio Costa, dos vermelhos, tendo de intervir o arbitro que faz um pequeno aviso ao jogador de Setubal. Minutos depois termina o primeiro tempo sem resultado positivo para qualquer dos grupos.

No intervalo discute-se calorosamente o jogo das duas *equipes* e faz-m-se varias apostas.

Na segunda parte saem os olhanenses e levam a bola até junto das balizas adversarias.

## POETAS ALGARVIOS

### AVE-MARIAS

Nas casas rútilas da aldeia banho  
Meus olhos, do sol-pôr, incendiarios.  
Ponho-as a arder! e a voz dos campanarios  
Chama ao incendio as aguas côr de estanho.

Saem do ovil queixumes legendarios...  
As éclogas da ave e do rebanho,  
P'ra musica-las, no silencio extranho,  
O Crepusculo afina o stradivarius...

E o fogo, a vida que circula, pára  
Na sincope da tarde... e, em cyanose,  
Fica no ceu está Beleza rara:

Sobre a ceia, num fumo azul,—a Fé,  
Divinisando cinzas e necrose,  
Canta o genio do lar— a Chaminé!

Estoy

EMILIANO DA COSTA

O jogo equilibra-se. Ribeiro faz algumas deteas. Aos quinze minutos o *Sporting* principia a dominar e Viegas tem occasião de electuar bonitos *enches*. Nos avançados vermelhos nota-se um pouco de falta de remate, o que lhes é bastante prejudicial. Como um dos espectadores insultasse o arbitro este ordena á policia que o expulsa do campo, mas os outros espectadores protestam e o jogo é interrompido por alguns minutos.

Os olhanenses fazem novas avançadas, e a chuvia—uma chuvinha mais ameaçadora que persistente—vem por momentos borrar a assistencia.

O *Sporting* continua dominando e num rapido ataque ao guarda-rédes setubalense obrigam-no a cõir pelo que este se magouou bastante, a ponto de ter de ser socorrido pela ambulancia. Fazem-se algumas investidas do *Victoria*. No entanto os vermelhos apanham a bola e aproximando-se rapidamente das rédes setubalenses conseguem marcar o primeiro e unico *goal* a seu favor depois de terem atacado Viegas.

Uma enorme salva de palmas ecõa por toda a assistencia e 40 segundos depois termina o desafio com a victoria dos olhanenses por 1 *goal* a 0.

Durante o jogo houve por parte de alguns elementos da colonia olhanense um certo nervosismo que se traduzia em manifestações de protesto ao *refree*, cuja arbitragem não teria sido modular, mas que não dava ensejo, ainda assim, aos excessos de apreciação que desagradavelmente o alvejaram.

Por sua vez os cronistas que de Lisboa vieram assistir ao *match* estão revelando uma lastimavel parcialidade nos relatos do jogo, em detrimento do *team* olhanense e que não deve passar sem reparos. Ambos os contendores se prestaram á altura dos seus nomes podendo dizer-se que a divisa dos olhanenses era *avancar* e a dos setubalenses *delender*. Sobre a marcação do *goal* não houve vida alguma por parte da numerosissima assistencia, sendo muito de extranhar o protesto que, segundo se diz, vae ser apresentado pelo *Victoria*.

«O Correio do Sul» é o jornal de maior circulação no Algarve.

## ARTISTAS DO ALGARVE

### Berta de Bivar

Conversa com o "Correio do Sul"

Uma hora da manhã, apoz o espectáculo no *Ciné*. A uma meza do restaurante, em frente duns cálices de Porto, e duma ceia discreta, singela, provinciana, D. Berta de Bivar, Alves da Cunha e o jornalista conversam.

A entrevista, solicitada e gentilmente cedida meia hora antes, não teve, como se vê, ambiente. Mas uma Senhora inteligente e distinta, como é a nossa entrevistada, não necessita de ambiente, E' ela que o cria. E assim, a sala ampla e plebeia do restaurante, o vulto indifferente e brusco do criado, a luz electrica sonolenta, tudo se diluiu e se oluscou, deixando apenas resplandecer aos meus olhos a sua figura insinuante, fina, distinta, de Mulher. Milagrosamente, surgiram em nossa volta esbeltas jarras de flôres, e chegaram á minha alma pertumes deliciosos...

E fiz-lhe á primeira pergunta— lancei-me, audacioso, á descoberta da sua personalidade:

—Gosta de si, como actriz?

A resposta não hesitou:

—Não. Não gosto nada... Não tenho valôr algum!

—Se assim julga, porque representa, então?

—Porque tenho uma grande paixão pelo teatro. Creia: quem representa uma vez, jamais pode deixar de representar!

—Recorda-se qual foi a peça da sua estreia?

—Os Tubarões, de Niccodemi. Foi a Palmira Bastos convidarme; tanto insistiu comigo que... cedi!

—Que impressão sentiu pela primeira vez diante do publico?

—Ao principio, um grande tervor, uma profunda comoção, mas depois, pouco a pouco, fui serenando, e acabei por quasi estar á vontade.

—E hoje! Ainda tem medo do publico?

—Ainda e sempre. Cada vez mais!

—Que papeis prefere interpretar?

—Todos os que me agradem. Tem me perguntado, varias vezes, se me não repugna desempenhar papeis maus, cínicos, baixos. Não vejo razão para isso. A minha individualidade é uma, particular e distinta, que nada tem com a minha qualidade de actriz. O resto, bom ou mau, é representar.

—Muito bem! Diga-me, então: Que actor admira mais?

—Eduardo Brazão! Excluindo, é claro, o meu marido!

—Perdão,—o marido de V. Ex.ª é agora simplesmente um artista. Inclua-o no numero. Que actor admira mais?

Um relampago iluminou-lhe o olhar. E a sua voz doce e firme, respondeu:

—Ah! Então é o meu marido! E' o José! Admiro-o, como o maior de todos! Ele ainda não fez a peça decisiva, em que marque verdadeiramente o seu talento.

Gostaria de o ver no Hamlet, no Othelo, por exemplo! Gostaria de irmos a Italia, representar uma bela peça! Se os estrangeiros veem cá mostrar-nos a sua Arte, porque não havemos nós de ir mostrar-lhes tambem a nossa?

Alves da Cunha, interrompeu: —Oh, filha, tem juiso! Não esteja, agora, a dizer essas coisas. Isso é um escandalo. Não podes

falar assim de mim. Eu sou teu marido!

Sorrisos. Continuei: —Quer fazer-me, agora, uma confidência?

As suas pupilas fitaram-me, anxiosas...

—Qual é a sua colega por quem tem maior admiração?

Perturbou-se. Sorriu. Vacilou.

—Oh! isso agora é difficil...

—Diga... com franquesa...

—Adelina Abranches! E' a nossa maior actriz!

—Considera-a superior á Angela?

—Sim. Superior a todas. E', para mim, indubitavelmente, a mais completa, a mais perfeita?

—Acha que o teatro portuguez esteja decadente?

—Não! Temos artistas de muito valôr, todos novos ainda, que são admiraveis promessas! O mal é estarem todos divididos, em muitas companhias, quando deviam formar uma ou duas, apenas.

O criado serviu o chá. O relógio tocou uma e meia da noite.

—Concorda com o actual movimento feminista em Portugal?

—Concordo, em parte. Acho que a Mulher se deve libertar da tirania do Homem, que deve ter os mesmos direitos dele, e não conservar-se como sua escrava; mas não sou de opinião que tenha o direito ao voto, que se meta nas suas atribuições sociais.

Concordámos. Nos seus olhos, sorria um sorriso quieto e doce...

Alves da Cunha falou, com admiração, do Algarve, da Praia da Rocha, que acha a mais bela praia do Paiz. Houve um silencio. Depois, lento, interessado, eu disse-lhe:

—Se tivéssemos, agora, que mudar de papeis, e V. fosse obrigada a entrevistar-me a mim, que pergunta gostaria mais de me fazer?

E a sua vós, a sua voz adoravel, milagrosa, a sua voz que dir-se-hia uma harpa dedilhada por delicadas mãos imperiaes, ecoou, numa melodia:

—Esta, que de ha muito lhe quero fazer;—Como é que vocês, poetas, fazem os seus versos!

Coube-me a vez de me perturbar... Depois, como ponde, respondeu:

—Dos outros, não lhe posso dizer. De mim, sei que os faço, duma ideia leve, indecisa, que nasce no meu espirito, visão que relampagueia pelos meus olhos, e que eu, depois, desenvolvo e concretiso. O primeiro verso que faço é quasi sempre o ultimo. Que mais lhe posso dizer? Está satisfeita? E já que falamos de versos, que são Musica, falemos da sua voz, que Musica é! Gosta da sua voz? Diga, sem receio...

—Gosto imenso! Gosto imenso de cantar!

—Porque não canta, então?

Um sorriso triste, leve, como aza da mágua, passou pelos seus lábios...

—Não tenho tempo, sabe... (Alves da Cunha atastou-se a dar uma ordem) o José não gosta...

—Agora, para fechar a entrevista, permita-me uma indiscreção. As indiscreções são sempre interessantes...

—O que é? Diga...

—Quando o seu marido tem que fazer qualquer scena amorosa, com outra actriz, não tem acaso ciumes?

—Oh! Não me fale nisso...

#### Dr. Farla de Oliveira

MEDICO-CIRURGIAO  
CLINICA GERAL—Partos—Sifilis.—Rua 1.º de Dezembro, 8.

Consultas todos os dias  
ntes das 12 ás 15

Isso é um horror, um horror de ciúme... Não calcula... Até me escondo, só para os não ver...  
Sorrimos todos. Terminará a ceia, O relógio tocou duas horas. Saimos, conversando ainda, sobre a Arte, sobre a Vida...  
Cá fora, no silêncio da noite, á luz das estrelas, vagabunda e perdida, uma guitarra gemia dolorosamente o Fado...

ARMANDO DE MIRANDA

## EGOS DE TAVIRA

Vi o «Othelo» e gostei. A ti, porém, fez-te mal... Achaste aquilo banal e bocejaste, bem sei.

Eu não digo o que pensei do teu critério boçal: mas confrangeu-me, afinal, e em silêncio lamentei...

Vê como se engana a gente! Sempre te supuz diferente e era errada a impressão.

Preferias outra «fita»? Pois pede que se repita a tal do «Homem Leão».

Quando no pretérito domingo, II, nos dirigimos ao recinto do jogo do Campo dos Mártires da Republica, iam já animados da certeza de que o encontro marcado não resultaria um espectáculo bom de futebol, não só pela categoria dos grupos que se existiam (onde individualmente existem inegáveis valores) como também porque se defrontaram dois teams cuja animadversão, embora latente, havia de ser difícil esquecer em campo.

Sucedeu como previramos, e durante o jogo houve de tudo: faltas que as regras reprovam e podiam ser reprimidas, e faltas de educação que também mereciam sê-lo. Contudo, aquilo foi até ao fim sem maior novidade. Apesar das violências, e talvez mais por isso, o *association* desenvolveu-se numa anémia conrangedora. Uns meses de sanatório e alguns frascos de óleo de fígado de bacalhau devem restabelecê-lo.

Venceu o «Victoria», por 2 bolas a 0, como poderia ter ganho o «Sporting».

Questão de *chancel*. De resto qualquer dos grupos encontra-se atualmente em condições de não se poder mostrar. A assistência numerosa. Apareceram algumas carruagens transportando policromas figurinhas dum chlc incontevel. Durante o encontro os «Limpinhos» tocaram coisas. Não houve foguetes mas as piadas do sol, estralejando a miúdo, suprimam essa falta.

Sim, senhor! Essa série de fitas de bom quilate e chorudo preço que a Empresa do Teatro anuncia para entreter os anunciadores de cinematografo durante a época de verão é composta por lavores de feitura e valor igual aos dois por amostra dados no domingo e na segunda, o «Othelo» e o «Calvario do Amor», tem direito a estranhar que a casa se não encha e a receber felicitações pelo acerto da resolução.

Enquanto durarem os calores e tivas, a Empresa, impossibilitada de manter um serviço de agulheta para refrigério dos espectadores que se aquecem com as mirabolancias pugilisticas e acrobaticas das fitas americanas de continuação folhetinesca, entendeu que devia servir aos freguezes espectadores que fomentem um entusiasmo moderado que se compatibilize devidamente com o paladar auditivo de toda a assistência, pois não é justo que os espectadores que teem um entusiasmo muito pronto e uns tactões muito fortes façam preterir as melodias da orquestra pela barulhada caírial do seu método de manifestar aprovação e contentamento.

Quando o Teatro Popular se inaugurou, ha 7 anos, a sua Direcção conseguiu manter com a ajuda duns janizáros e duns exemplos de expulsão sem remissa, um silencio relativo, bastante para garantir a plena utilização das faculdades auditivas aos espectadores que quizessem, nas ocasiões que o programa aconselhava; a absoluta liberdade de ouvir que é compativel com a absoluta liberdade de ver. Não estava nesse tempo transformada completamente numa praça de touros a «ele-

gante e confortavel sala de espectaculos». As ameaças eram retegadas para o saudoso barracão «L.º de Maio».

Os tempos correram, a administração do teatro tem passado a ser feita por diferentes grupos de individuos, e nem todos se teem dado ao cuidado de manter os bons costumes de principio usados, pois se todo o espectador paga, todo tem igualmente o direito de ver e ouvir aquilo que o programa lhe promete e para o que se preparou, pagando. As arruaças e patiadas ficam melhor em espectaculos ao ar livre, tanto mais que os assobios quadrados não podem ser ouvidos pelas imagens projectadas no pano branco a quem se pretende saudar por forma tão sonora. Receba a empresa felicitações pelos recreios ora descobertos para a vista e mais algumas receberia se pudessem garantir que os encomendados para o ouvido, por completo pudessem ser aproveitados.

Maio, 15.

GATOS

## Falecimentos

Em S. Braz d'Alportel: José Francisco Henrique dos Santos funcionario do Arsenal do Exército, natural do Barreiro e que ali se encontrava em tratamento.

Em Lisboa: Antonio da Conceição Parreira, general reformado, engenheiro administrador geral das Estradas e Turismo, de 74 anos, viuvo, natural de Tavira.

## Empregado

Precisa-se com 17 anos de idade, para escritório, com habilitações de instrução primaria. Dirigir cartas a esta redacção com as iniciaes T. F. 880

**Vende-se** Chumbo Figueirôa, ao melhor preço do mercado. Dirigir a Avenida da Republica, 10. -Faro. 873

## Fogão de cozinha

Completo, de 0,85x0,50, ainda não servido, vende-se. Nesta redacção se diz.

## Casa de praia TAVIRA

Vende-se uma de construção recente, situada no Medo das Cascas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim dos Santos—Tavira. 882

## Productos uteis pelas originaes propriedades e modicos preços

Cremas e Pomadas «Bristalino», e «Radiol», para calçado. Fazem brilho superior e impermeavel à chuva

Pretty Ink Changeless Usefuller Coping, Unica tinta d'escrever que não corrêe os aparos)

Especial para canetas permanentes

Pasta dentifrica «Creme de Gerojas», Unica que dá garantia de neutra (não ataca o esmalte) por análise oficial

Pó d'Arroz «Duse á Loriga», (Rival garantido do francês de Coty)

Sabão liquido com perfume Lorigan (Higiene dos hotéis, restaurantes,)

Bancos e Barbearias

Pastilhas aromaticas «Bobitas», 845 (Desinfectante mentolado da boca e da garganta)

Depositario no Algarve:

**J. Guimarães TAVIRA**

**Vende-se** BARCA de 45 toneladas em estado de nova. Dirigir a Largo C2-mões 99—Olhão. 831

**Compram-se** os frascos de cremes para calçado. J. Guimarães—Tavira 759

**Vende-se** Casa na Rua Rebelo da Silva. Tratar na R. Ferreira Neto 4—Faro. 825

**TERRENOS** Vendem-se ao principio da Estrada da Senhora da Saude. Para tratar: J. Th. d'A. Coelho Junior,—Faro. 601

**Terreno** no melhor local da Avenida de Santo Antonio. Vende Mateus da Silveira.—Faro. 840

## Pinho Manso

Vende-se em grande quantidade, proprio para construcções navaes e quezesquer outros fins.

Trata-se na R. de S. Pedro—12 889

**Piano** Deseja-se alugar um para estudo. Quem o quizer ceder dirija-se á Rua de Santo Antonio, 48, Faro, onde se informa. 892

## Bicicleta

Vende se em bom estado. Nesta redacção se diz 897

## Enfardadeira para palha

Ingleza, marca Stephen-son Newark, Vende-se uma em bom estado de conservação. Travessa do Castilho, 12—Faro. 887

**CAVALOS** e Trens. Vendem-se na Rua de S. Pedro n.º 16,—Faro. 882

## FABRICA

Vende-se em Faro optimos armazens, bem situados, com muito terreno anexo todo murado, com poço, servindo para fabrica de cortiça ou de conservas.

N'esta redacção se informa. 867

**Dinheiro** Precisa-se de 25 contos. Dá-se bom juro e todas as garantias. Carta a esta redacção a F. G. P. 799

## Terreno

para construcções, vende-se o melhor que existe na Avenida 5 de Outubro (a Santo Antonio), em Faro. Diz-se no Café Madrid, Rua do Conselheiro Bivar, n.º 4. 890

## PEDROSO & C.ª

85, Rua de S. Paulo, 87 (Junto á Casa da Moeda)

LISBOA

Em armazem: JOGOS DE DEBULHA

CEIFEIRAS — Gadanhais — Respigadores — BOMBAS de todos os sistemas e rendimentos — Prensas para vinho e azeite — Esmagadoras d'uvas — PULVERISADORES — Torpilhias — CHARRUAS e seus pertences—etc.

Fabrico especial de COFRES á prova de fogo (sistema inglez) e casas fortes. 866

Fabricação de sobreceletes—Reparação e montagem de todas as maquinas agricolas.

**Mercearia** Tres-pas-sa-se ou vende-se uma em Santa Luzia (Tavira). Trata-se com José dos Santos Beatriz Junior. 863

**Vende-se** um arreo de parelha, 2 arreios para animal, 6,4 moias para trem e dois eixos com buchas. Rua do Monte Alvão. 20—Tavira. 864

## VENDE-SE EM TAVIRA

Um «phaeton», de parelha com arreo, um carro «Aranha» para conducção de cascos; uma instalação electrica d'automovel, completa e uma prensa para azeite, de 4 colunas, em ferro e com todos os seus pertences. Tudo em optimo estado. Tratar com José F. da Encarnação. Tavira 875

## Alfredo da Silva, Limitada

Unicos depositarios no Algarve da Companhia Nacional de Alimentação—Revendedores exclusivos na provincia da magnifica «manteiga S. Roque», dos «rebuçados peitorais Dr. Centazzi» e do café «Sabath» em latas ilustradas—Mercearias, legumes, carnes, massas alimenticias e bolachas da «Nacional»—Chumbo de caça, papelaria, miudezas.

O maior armazem revendedor de toda a provincia

R. de Santo Antonio—30—30 A e 30 B

FARO 628

## CASA EM TAVIRA

Vende-se uma na Ladeira de S. Sebastião com 8 divisões, quintal e poço. Encontra-se desocupada. Quem pretender dirija-se a Manuel José Leiria, Rua 1.º do Maio 49—Tavira 879

## CASA

em Vila Rial de Santo Antonio

Vende-se muito boa e bem situada, com rez do chão, primeiro andar e armazem junto, sito na Rua da Princeza. Recebe propostas o dr. Luiz Antunes, Cacela. 882

## MOTOR MARITIMO

Vende-se, de 20 a 25 H.P. trabalhando a gazolina por, 4.500\$00. Tambem se vendem aparelhos para a pesca do espinel.

Tratar com Domingos Arcanjo, em Olhão. 898

**Estantes** com vidraças, compram-se. Dirigir a P. G. Marques & Irmão—Faro 899

## Trespas-sa-se

O talho de João do Abrahão com os utensilios por motivo de doença, trata-se na Rua de S. Luiz, 37—Faro. 900

## Antonio Martins Sancho & Lopes

Fabricantes de Rodetes em S. Braz de Alportel

Rodetes de banda e copejada feitos á maquina fabricaçao perfeita fornece de pronto quaesquer quantidades a preços convidativos. Quem pretender pode dirigir-se aos fabricantes em S. Braz de Alportel ou a Uva Irmãos & C.ª L.tda, em Olhão. 771

COMPANHIA DE SEGUROS

# Mondego e Algarve

**Capital autorizado 2.000.000\$00**  
**Capital realizado 500.000\$00**

DELEGAÇÃO EM FARO:  
138—Avenida da Republica—138 862

Seguros contra incendios  
Seguros marítimos  
Seguros agricolas

**Indemnisações pagas: 2.800.000\$00**

## Aos armazenistas e comercio em geral

Grande liquidação de milhares de artigos que constam dos *stocks* dos Grandes Armazens do Povo, taes como:

Tresentas duzias de gravatas de malha inglezas, de seda e de algodão, tipo camisaria, tubolares, papilons, lavalieres, regatas laços com mola e elasticos, brancos e de côr.

Tresentas duzias de meias para senhoras e creanças e 60 duzias de peugas para homem e creanças, havendo muito mais destas ultimas.

Quarenta grossas de pomada **Elga** e **Belga**, preta e amarela. Mil e quinhentas garrafas de licores, **cognacs**, escarchado, vinhos do Porto, etc.

Cincoenta duzias de sapatos de trança de 1.ª e 2.ª qualidade, para homem, senhora e creança e muitos milhares de artigos que fazem parte da existencia desta casa. Grandes quantidades de roupas feitas para homem, senhora e creança e cinquenta duzias de gravatas, colarinhos brancos e de côr.

O proprietario recebe propostas para qualquer quantidade.

**José Crisostomo da Silva**

LAGOS (Algarve)

## Telephonia sem Fios

Postos radio-receptores dos typos mais aperfeçoados, para a recepção em Portugal dos Concertos Radio-phonicos inglezes, francezes, hespanhoes e americanos,

Fazem-se instalações completas em qualquer ponto da provincia. por montadores especializados.

Completo sortido de peças separadas para a construcção por amadores, de qualquer typo de postos radio-receptor.

**EDUARDO DIAS, L.ª**

Rua Serpa Pinto, 4—LISBOA

## ADOLF DIROKS & C.ª

NEUER WANDRAHM N.º 1 HAMBURGO

E' a casa mais antiga na Alemanha dedicada á venda em consignação de:

Sardinhas em azeite e oleo de peixe

Tendo montado uma nova secção de exportação encarga-se de comprar por conta dos clientes, toda a classe de artigos da industria alemã e de fazer expedições POR VAPORES DIRECTOS DESDE HAMBURGO AOS PORTOS DO ALGARVE. O primeiro vapor sairá de HAMBURGO no dia 20 de Fevereiro, p. futuro.

Peçam preços e orçamentos

Para mais informaçoes dirijam-se a

**FEU HERMANOS**

Portimão e Olhão